



Jornal do CFO

CFO 42 ANOS

Solenidade de aniversário dos Conselhos de Odontologia é marcada por homenagens: aos cirurgiões-dentistas eleitos para a Medalha de Honra ao Mérito Odontológico, à prefeitura de Araguaína (Prêmio Brasil Sorridente) e às demais concorrentes, que receberam menções honrosas.



Jornal do Conselho Federal de Odontologia | Ano 14 | Nº 71 e 72 | Mar-Jun de 2006 | 294.000 exemplares

Um reconhecimento de classe

O presidente do Conselho Federal de Odontologia, Miguel Nobre (foto), discursa na abertura da audiência do dia 24 de maio, no salão Leste do Palácio do Planalto, em Brasília, na qual o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, recebeu as entidades odontológicas, ao lado do coordenador de saúde bucal, Gilberto Pucca, e do ministro da Saúde, José Azenor.

“O que nos impulsiona é a mesma vontade. Por isso, quero reafirmar, em nome de todas as entidades, que tudo nos une e nada nos separa em torno desse objetivo maior, que é a saúde bucal”, disse Nobre, antes da entrega de uma placa ao presidente, em reconhecimento pela execução do programa Brasil Sorridente. Na placa, assinada pelas “entidades odontológicas do Brasil”, a classe não apenas destaca o feito de democratizar “a saúde bucal e a auto-estima do povo brasileiro”, como se diz orgulhosa de



Presidente do CFO, Miguel Nobre, fala ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em nome das entidades odontológicas

participar desse momento sem precedente na história nacional.

Em três anos, o País assistiu à implantação de 8.875 novas

Equipes de Saúde Bucal, num aumento de mais de 200%, com profissionais atuando em 3.995 municípios. Hoje, estão em operação 370 Centros de

Especialidades Odontológicas (CEO). O governo promete concluir seu quadriênio com um investimento total de R\$ 1,2 bilhão no setor.

4

COPA DO MUNDO

CDs Mário Trigo (58-66) e Carlos Sérgio (94-02) contam como melhoraram a saúde bucal das seleções brasileiras de futebol

6

TRANSPLANTES

Sistema Nacional de Transplantes facilita o acesso ao tecido ósseo, beneficiando cerca de 10 mil CDs

17

PROPAGANDA

Encontro em Recife promove mudança no capítulo sobre Propaganda do Código de Ética Odontológica



Odontologia, partido único

Dr. Miguel Nobre
Presidente do CFO

Como este ano temos eleições em todo o Brasil, gostaria de, desde já, afirmar de forma clara nossa posição: o partido do CFO é o partido da Odontologia.

Sei que os fatos falam mais que os argumentos, e que a classe odontológica que acompanha as iniciativas desta autarquia percebe bem a transparência de nossos propósitos no diálogo com os poderes Legislativo e Executivo. Mesmo assim, neste período em que as disputas eleitorais se acirram e os ânimos se exaltam, vale reafirmar aquilo que verdadeiramente nos inspira, que é, em resumo, a democratização da saúde bucal.

Como entidade de direito público que possui autonomia administrativa e financeira em relação a qualquer governo, os contatos político-partidários do CFO são os mais diversos. Vão desde os deputados Henrique Fontana (líder do partido do governo e vice-presidente da Frente da Saúde) e Rafael Guerra (do principal partido de oposição e presidente da Frente da Saúde) até os senadores Ramez Tebet (PMDB-MS) e Lúcia Vânia (PSDB-GO), passando por nomes como Geraldo Thadeu (PPS-MG), Jandira Feghali (PCdoB-RJ), Darcísio Perondi

(PMDB-RS), Marcelo Barbieri (PMDB-SP), Vanderlei Assis (PP-SP), Denise Frossard (PPS-RJ), Arlindo Chinaglia (PT-SP) e Paulo Pinheiro (PPS-RJ) – enfim, dezenas de parlamentares pertencentes a partidos tantas vezes antagônicos no jogo eleitoral, mas que, pela causa da Odontologia, se dispõem a encontrar o denominador comum que faz da democracia o melhor de todos os sistemas representativos – ainda que necessite de aperfeiçoamento, conforme provaram os recentes escândalos, como o do caixa dois e o revelado pela Operação Sanguessuga da Polícia Federal.

Quem sai ganhando com o pluralismo partidário adotado pelas entidades odontológicas são nossos profissionais e, acima de tudo, a população. Não é por outra razão, aliás, que desejamos que o programa Brasil Sorridente – que em três anos abriu 20 mil vagas de trabalho para a odontologia no setor público e ampliou a cobertura de atendimento em saúde bucal para mais de 60 milhões de brasileiros – se torne uma política permanente de Estado. Sejam quais forem os governos eleitos em 2006.

FALE COM O PRESIDENTE DO CFO
presidente@cfo.org.br



Jornal do CFO
Sede do CFO no Distrito Federal:
SHC-AO-Sul-EA-02/08-Lote 05
Ed. Terraço Shopping | Torre A/sala 207 |
Bairro Otogonal | Brasília/ DF
CEP 70660-020
Tel: (61) 3234-9909 | Fax: (61) 3233-7586
cfo@cfo.org.br | www.cfo.org.br

Escritório no Rio de Janeiro:
Av. Nilo Peçanha, 50, Grupo 2316 | Rio de Janeiro/ RJ | CEP: 20020-100
Tels: (21) 2122-2200 |
Fax: (21) 2122-2229 e 2122-2230

Editor e Jornalista Responsável:
Marcelo Pinto (MTB 19936)/
Sol Comunicações Ltda.

Repórteres:
Tamara Menezes, Vitor Fraga e Vitor Monteiro/Rio de Janeiro; Fábio Marçal/DF

Fotos: Vanor Correia (Descrição da Imagem)

Projeto Gráfico e Edição de Arte:
Metara Comunicação Visual
(estudiometara@terra.com.br / 21 2242 7609)

Jornal do CFO: jornal@cfo.org.br

Artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do CFO e são de responsabilidade dos autores.

Esta autarquia federal, auditada pelo Tribunal de Contas da União, atesta que o Jornal do Conselho Federal de Odontologia possui tiragem de 294.000 exemplares, distribuídos para todos os profissionais de Odontologia inscritos nos Conselhos Regionais, bem como para associações científicas, academias, sindicatos, federações sindicais, universidades, centros de ensino, Congresso Nacional e órgãos da Saúde, Educação e Trabalho ligados às esferas municipal, estadual e federal.

DESTAQUE

Boletos via Internet

A partir de 1º de junho, o site do CFO (www.cfo.org.br) passou a disponibilizar o serviço de emissão de boletos bancários via internet. Num trabalho conjunto, as gerências Financeira e de Tecnologia da Informação produziram um aplicativo que possibilitará a emissão dos boletos. Por enquanto, apenas para os profissionais e entidades inadimplentes no ano 2006. No ano que vem, o serviço será estendido a todos os interessados.

Segundo a Computer Industry Almanac (CIA), empresa que analisa a performance da internet em 57 países, até o final de 2005 a rede tinha mais de 1,2 bilhão de usuários – um aumento de 40% em relação a 2004. Atualmente, os Estados Unidos lideram o ranking

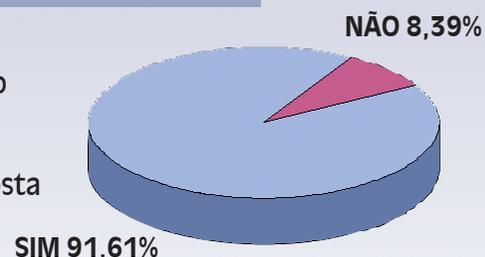
com 185 milhões de internautas.

O Brasil ocupa a 10ª posição, com 22 milhões de usuários. Segundo pesquisa do IBOPE/Net Ratings, cerca de 13,5 milhões de pessoas acessaram a internet de suas residências entre julho e setembro de 2005. O total de pessoas com acesso de qualquer local foi estimado em 32,1 milhões. De acordo com o acompanhamento, em média cada usuário navegou por 17h59 em dezembro – 34% mais do que no final de 2004 e cinco minutos mais do que em novembro. O Brasil continua liderando o ranking de tempo de uso da internet entre os 11 países medidos, à frente de EUA, Japão, Austrália, França, Alemanha, Itália, Espanha, Suécia, Suíça e Reino Unido.

Em 2004, o comércio pela internet no Brasil movimentou R\$ 8,7 bilhões, saltando para R\$ 17,7 bilhões em 2005.

SUA OPINIÃO

O CFO perguntou na edição passada: "Você acha que o uso das terapias complementares na odontologia deve ser regulamentado?" Veja a resposta da classe pela internet:



O CFO quer saber **Sua Opinião:**
Você concorda com a iniciativa do CFO de premiar os municípios que mais investem em saúde bucal?

Vote e participe do fórum: www.cfo.org.br

PLENÁRIO

Presidente

Miguel Álvaro Santiago Nobre (RS)
presidente@cfo.org.br

Vice-Presidente

Ailton Diogo Morilhas Rodrigues (MS)
vice-presidente@cfo.org.br

Secretário-Geral

Marcos Luis M. de Santana (SE)
secretario@cfo.org.br

Tesoureiro

Lester Pontes de Menezes (RO)
tesoureiro@cfo.org.br

Conselheiros

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (PE)
emanuel@cfo.org.br
José Mário Morais Mateus (MG)
josemario@cfo.org.br
Mário Ferraro Tourinho Filho (BA)
marioferraro@cfo.org.br

Roberto Eluard da Veiga Cavali (PR)
robertocavali@cfo.org.br
Rubens Côrte Real de Carvalho (SP)
rubenscorte@cfo.org.br

Anísia Maria Fialho Abdala (MA)
Benício Paiva Mesquita (CE)
Genésio Pessoa de A. Júnior (TO)
Hildegberto Cordeiro Lins (AL)
Jorge dos Passos Corrêa Cobra (SC)
José Alaor Demartini Penna (MT)
José Ferreira Campos Sobrinho (RN)
Laércio Villela Barros (ES)
Lucimar de Sousa Leal (PI)
Manoel Leopoldo Filho (RR)
Maria Carmen de A. M. Jardim (PB)
Maria Izabel de Souza Á. Ramos (AP)
Marluiz Nunes de Freitas (AC)
Messias Gambôa de Melo (PA)
Rutilio Caldas Pessanha (RJ)
Selene Machado Costa Guedes (AM)
Wilson Carneiro Ramos (GO)

Odontologia vai ao Planalto

Em audiência no Palácio do Planalto, investimento em saúde bucal feito pelo governo federal nos últimos três anos ganha o reconhecimento das entidades odontológicas.

O Programa Brasil Sorridente, do governo federal, recebeu o reconhecimento da classe odontológica, em audiência em Brasília, no dia 24 de maio, com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro da Saúde, José Azenar, e o coordenador de saúde bucal, Gilberto Pucca. Representantes das entidades nacionais da Odontologia lotaram o salão Leste do Palácio do Planalto, incluindo, além do Conselho Federal e dos 27 Regionais de Odontologia, associações científicas e sindicatos.

Convidado para abrir o encontro, o presidente do CFO, Miguel Nobre, destacou o orgulho que a “família odontológica” sente por “escrever uma nova história do Brasil”, ao poder levar saúde bucal à faixa mais carente da população, por meio do programa Brasil Sorridente.

O Brasil da “primeira vez”

Nobre lembrou do compromisso assumido pelo então candidato Lula durante a campanha em Porto Alegre, em 2002, num encontro promovido pelo deputado Henrique Fontana (PT-RS) – que, ao lado do deputado Geraldo Thadeu (PPS-MG), representava a Frente Parlamentar de Saúde no evento. “Naquele comício, o senhor disse que o seu ministro da Saúde seria escolhido com a incumbência especial de priorizar a saúde bucal. Desde então, vivemos um Brasil da primeira vez: do primeiro levantamento epidemiológico e do primeiro CEO (Centro de Especialidade Odontológica)”, afirmou. “O tempo não é bom nem ruim, nós é que damos qualidade ao tempo. E eu acredito que o presidente da República soube aproveitar esse tempo”, disse, antes de concluir: “Em nome de todas as entidades, associações e sindicatos, quero reafirmar que tudo nos une e nada nos separa em torno desse objetivo maior, que é a saúde bucal”.

Em seu discurso, que se seguiu ao do coordenador de saúde bucal, Gilberto Pucca, e ao do ministro, José Azenar, o presidente Lula lembrou de sua



Presidente do CFO, Miguel Nobre, antes da entrega da placa ao presidente Lula, acompanhado dos presidentes da AcBO, Placidino Brigagão, da FIO, José Carrijo Brom (encoberto) e da Abeno, Antônio César Perri – ao fundo, o ministro José Azenar

época de sindicalista, quando se indignava com o pouco caso das empresas em relação à saúde bucal dos trabalhadores. “Antigamente, optava-se por extração porque era mais barato do que obturar”. Lula afirmou que esse descaso “não se trata com discurso, mas com políticas públicas de inclusão da saúde bucal”, e disse torcer para que no futuro “ninguém se esqueça que o tratamento dentário das pessoas é tão importante quanto tratar da alma”. “Quem ganha com isso não é o governo, não é nenhum dentista em particular, mas são 170 milhões de brasileiros que estão

sendo tratados com dignidade”, concluiu, sob aplausos.

Após seu discurso, o presidente da República recebeu à frente os presidentes das entidades nacionais da odontologia: Antônio César Perri (Associação Brasileira de Ensino Odontológico), Fernando Gueiros (Federação Nacional dos Odontologistas), José Carrijo Brom (Federação Interestadual dos Odontologistas), Luciano Artioli (Associação Brasileira de Cirurgões-Dentistas), Norberto Lubiana (Associação Brasileira de Odontologia) e Placidino Brigagão (Academia Brasileira de Odontologia) – além

do presidente Miguel Nobre (CFO), que nesse momento leu a mensagem da placa – assinada pelas “Entidades Odontológicas do Brasil”:

“Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a Odontologia brasileira reconhece e aplaude este grande feito do seu governo: a democratização da saúde bucal e da auto-estima, através do Programa Brasil Sorridente. Nos orgulhamos de fazer parte deste momento tão relevante da História nacional.”

MARCELO PINTO

Números de um Brasil mais sorridente

Recursos prometidos, números concretos. A promessa do governo federal é investir R\$ 1,2 bilhão no Brasil Sorridente até o fim de 2006. No PSF, a escala crescente é nítida: de R\$ 84 milhões em 2003, foi para R\$ 184 milhões em 2004 e R\$ 427 milhões no ano seguinte. Este ano, a previsão é atingir R\$ 545 milhões. Concretamente, em três anos o atual governo implantou 8.875 novas equipes de saúde

bucal (ESB), chegando a um total de 13.269 – um aumento de mais de 200%, com profissionais atuando em 3.995 municípios. A cobertura populacional das equipes alcançou mais 37,6 milhões de pessoas, totalizando mais de 64 milhões de pessoas cobertas pelas ESB. Para isso, os valores dos incentivos federais foram ajustados em aproximadamente 65%, um investimento de R\$ 288,9 milhões. Hoje, estão em operação 370 Centros

de Especialidades Odontológicas (CEO), atuando em 280 municípios. O governo federal forneceu 1.271 consultórios odontológicos completos aos municípios. Foram realizados, em 2005, mais de 2,9 milhões de procedimentos. No ano passado, os investimentos financeiros nos CEOs chegaram a R\$ 35,9 milhões. Outros 226 CEOs já foram credenciados à antecipação dos recursos de implantação.

Quando a odontologia entra em campo

Eles examinaram a boca das equipes que conquistaram quatro Copas mundiais de futebol para o Brasil. Mário Trigo (58-62) e Carlos Sérgio (94-02) têm muita história para contar.

Seus nomes não costumam aparecer ao lado dos craques que foram campeões do mundo vestindo a “amarelinha”, como Pelé, Garrincha e Nilton Santos, ou Ronaldo Fenômeno, Cafu e Roberto Carlos. Mas o trabalho que realizaram foi de uma importância fundamental, ainda que discreta, nas conquistas de quatro títulos mundiais: 1958, 1962, 1994 e 2002.

Estes craques da Odontologia que ajudaram o futebol brasileiro a colecionar títulos nunca ganharam nada da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) além de prestígio – mesmo assim, nem sempre à altura da contribuição prestada.

Seus nomes: Mário Trigo e Carlos Sérgio Araújo.

Pai da “odontologia esportiva”

Eterno apaixonado por futebol, a ponto de jogar algumas partidas pelo Fluminense (como amador), o cirurgião-dentista Mário Trigo chegou à seleção nacional através do médico Hilton Gosling, que conheceu na época da universidade e com quem trabalhara em clubes cariocas. Recém-convocado, Trigo logo viu sua habilidade e senso de oportunismo serem postos à prova: às vésperas da viagem para a Copa da Suécia, em 58, tinha diante de si o desafio de deixar em dia a saúde bucal de 33 atletas.

Como não havia estrutura de atendimento na CBD (antiga CBF – no lugar de Futebol usava-se “Desporto”), ele buscou, e conseguiu, o apoio da universidade por onde havia se formado: a UFRJ – à época, Universidade do Brasil. Em seguida, pôs em prática seu “planejamento odontológico”, atendendo os jogadores a partir das instalações da universidade, que ainda cederia seus estudantes de Odontologia. No “time” de Mário Trigo atuavam 15 estudantes que faziam os exames e encaminhavam ao mestre os casos de cirurgia.

O saldo desse esforço concentrado, embora tenha livrado a seleção das temidas dores de dente, revelou o verdadeiro estado da boca dos

atletas, mais semelhante a um esburacado campo de várzea: ao final, tinham sido extraídos nada menos do que 118 dentes – considerando os 33 jogadores, dava uma média de 3,5 dentes para cada um. “Extrações que poderiam ter sido evitadas, se houvesse tempo para o tratamento”, esclarece. Extrações que ele conseguiu evitar nos clubes cariocas em que atuou. Nesse período, ele notou que os atletas que apresentavam maior demora na recuperação de lesões eram justamente aqueles portadores de focos dentários. A partir daí, desenvolveu a tese que aplicaria na seleção brasileira com sucesso, a do “foco dentário com repercussão a distância”: segundo ela, a bactéria do foco dentário, após um tempo, entra na circulação sanguínea, espalhando-se como uma metástase e minando o sistema imunológico. Nesse caso, a única forma de acelerar a recuperação do atleta lesionado é tratando o foco dentário. Trigo cita um jogador que se beneficiou de sua intervenção: Zagallo - ao lado de quem o “pai da odontologia esportiva” foi bicampeão mundial. Mário Trigo, diga-se de passagem, foi, até hoje, o único cirurgião-dentista a viajar com a delegação brasileira e a receber as faixas de campeão juntamente com os atletas - em 58 e 62.



Futebol e saúde bucal: falta entrosamento

Carlos Sérgio, que desde 1991 atende as seleções brasileiras sub-15, 17 e 20 e a principal, não hesita em reconhecer o legado do mestre. Mas como não poderia deixar de ser, sua participação reflete a própria evolução da Odontologia, que além de uma técnica mais apurada, conta agora com um suporte tecnológico que não existia décadas atrás. Com mais de 500 casos clínicos documentados – muitos deles, de jogadores que estão na Copa da Alemanha, como Kaká, Robinho, Adriano, Dida, Cafu, Roberto Carlos e Ronaldo Fenômeno –, ele reúne informações que são uma radiografia do modo como os dirigentes do nosso futebol tratam a saúde bucal.



Ficha técnica:

Mário Trigo

Idade: 95 anos

Copas do Mundo: 1958-1962-1966

Atletas examinados: na preparação para 58, examinou 33 jogadores, dos quais se viu obrigado a extrair 118 dentes.

Universidade (que cedeu estrutura para atendimento): UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Posição em que jogou dentro da Odontologia: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais

Usando o vocabulário da bola, é como se Mário Trigo tivesse feito um lançamento em profundidade, lá de 1958. Trinta e três anos depois Carlos Sérgio matou a bola no peito, e desde então vem suando a camisa para mostrar aos dirigentes do futebol brasileiro que a Odontologia merece o mesmo espaço – nos clubes e na seleção – dado à Nutrição, a Fisioterapia e a Medicina de uma forma geral.

Nos clubes, a justificativa para não se contratar um profissional de Odontologia é que o atleta teria o seu dentista particular. Mas essa não é a regra. “Você acredita que o atleta que

joga e treina a semana inteira, vai, nos dois únicos dias (semanais) de folga, procurar o dentista?”, rebate Carlos Sérgio

gio. Não é difícil imaginar a resposta. Segundo levantamento feito por ele, dos 42 clubes que cederam jogadores para as divisões da seleção, de 1991 para cá, 32 (76%) ainda não têm consultório odontológico em suas sedes. Até o momento, somente 10 clubes fazem a diferença, entre eles, Flamengo, São Paulo, Vasco, Pal-

meiras, Internacional, Grêmio e Cruzeiro. Surpreendentemente, clubes com boa estrutura empresarial, e que pagam altos salários a seus jogadores, mereciam o rebaixamento no campo da saúde bucal. Exemplo? Corinthians, Fluminense, Santos e Botafogo. Na comparação, porém, os clubes que oferecem atendimento ainda precisam marcar mais pontos para ficarem bem na foto. De acordo com o mesmo levantamento, nenhum clube faz exame bucal no início de temporada, a exemplo dos exames cardíaco, de sangue, fezes etc.

A raiz – com trocadilho, por favor – dos problemas dentários dos jogadores está, como se vê, na desinformação dos clubes. Carlos Sérgio coleciona histórias que comprovam isso. Na preparação para a Copa de 94, ainda na Granja Comary, fez uma descoberta inusitada: um dos atletas convocados já usava, aos 27 anos, prótese total superior – um jogador que tinha passado pelo rico futebol japonês e que poderia ter feito implante.

Apesar dos pesares – e das cáries –

Carlos Sérgio reconhece uma sensível melhoria. “Antigamente, a cada preparação via uns 15 atletas com problemas sérios. Hoje, não chega a cinco”, diz.

Universidade garante atendimento na CBF

A exemplo de Mário Trigo, Carlos Sérgio só conseguiu viabilizar uma estrutura de atendimento para a CBF graças ao apoio de uma universidade: dessa vez, da Unigranrio (Duque de Caxias), onde dá aula no curso de pós-graduação de Ortopedia Funcional dos Maxilares. Pelo menos um passo adiante foi dado em relação a seu antecessor: agora, o consultório completo foi montado na própria Granja Comary, onde geralmente é feita a concentração para os torneios internacionais e olimpíadas. Carlos Sérgio faz exames clínicos e atende casos de respiração bucal e OFM, e é auxiliado pelo CD Afonso Rocha (secretário do CRO-RJ), nas áreas de traumatologia e patologia. Na parceria com a CBF, a única contrapartida da faculdade tem sido a divulgação na mídia. Aliás, o momento de maior exposição foi na preparação de 94, quando Carlos Sérgio, em meio aos exames de praxe, precisou atender numa emergência o jogador Palhinha, que havia quebrado o dente durante um treino. Por conta do episódio, o craque da Odontologia foi bastante solicitado pela imprensa.

São tantas histórias que daria para escrever um livro. Como fez Mário Trigo, com

o seu “O Eterno Futebol” – que terá 5 exemplares sorteados entre os profissionais de Odontologia através do site do CFO, durante a Copa. Com prefácio do jornalista Juca Kfourri, a obra traz histórias preciosas.

Carlos Sérgio, por sua vez, continua escrevendo sua história na seleção. E como o capítulo atual é uma nova Copa do Mundo, ele aproveita para dar seu recado, lamentando a ausência da Odontologia na delegação que viajou à Alemanha. “Mesmo numa competição curta como a Copa do Mundo, muitos traumas acontecem. Às vezes, surge um trauma de articulação, um problema do aparelho fixo, uma lesão na boca, uma afta, um dente que

cai e m campo. Quem vai ver isso?”, desabafa este CD que examinou mais da metade da atual seleção titular de Parreira.

MARCELO PINTO

Acompanhe pela Internet a análise dos jogos do Brasil feita pelos craques da odontologia Mário Trigo e Carlos Sérgio: www.cfo.org.br



Ficha técnica:

Carlos Sérgio Araújo

Idade: 56 anos

Copas do Mundo: 1994-1998-2002

Atletas examinados: mais de 500 casos documentados

Universidade (que cede estrutura para atendimento): Unigranrio (Duque de Caxias)

Posição em que joga dentro da Odontologia: Ortopedia Funcional dos Maxilares

Odontologia entra no Sistema Nacional de Transplantes

SNT facilita acesso de CDs ao tecido ósseo. Medida beneficia cerca de 10 mil profissionais

A Comissão de Odontologia do Sistema Nacional de Transplantes – composta por conselheiros do CFO – acaba de disponibilizar na internet uma lista com os locais autorizados, em cada Estado, a fornecer tecido ósseo para enxerto. A medida do Ministério da Saúde beneficia cerca de 10 mil cirurgiões-dentistas com título de especialista em Periodontia, Implantodontia e Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofaciais distribuídos por todo o Brasil.

Como se cadastrar no SNT

A iniciativa, que conta com a parceria do Conselho Federal de Odontologia, visa organizar o acesso dos cirurgiões-dentistas ao tecido ósseo para enxerto. O tecido só poderá ser fornecido por um dos Bancos de Tecido Músculo Esquelético autorizados pelo Ministério da Saúde. Toda a lista pode ser consultada pela Internet. Para utilizar este serviço, no entanto, o cirurgião-dentista deve se cadastrar. Basta entrar no endereço Sistema Nacional de Transplantes (www.saude.gov.br/transplantes), clicar em “Gestor de Saúde” e ir direto ao ícone “Formulários”, que abrirá outra página, onde, ao final, estará escrito em vermelho “Cadastro para Odontólogos” – daí é só clicar, copiar, preencher, anexar os documentos solicitados (registro no CRO e cópia de titulação) e encaminhar à Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO) do Estado onde o CD vive e atua. Esta Central repassará o formulário à Coordenação Geral do Sistema Nacional de Transplantes para a certificação dos documentos e efetivação do cadastro.

Especialistas e pacientes ganham com a medida

Segundo o conselheiro do CFO Laércio Villela (ES), membro titular da Comissão de Odontologia no Sistema Nacional de Transplantes, os especialistas de Implantodontia, Periodontia e Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofaciais aguardavam há tempos uma medida como esta. Para Villela, a medida representa um gran-



Comissão da Odontologia no SNT: conselheiros do CFO Roberto Cavali (membro suplente) e Laércio Villela (membro efetivo)

de avanço para a odontologia, pois “facilitará o acesso” ao tecido ósseo.

Um dos beneficiados diretos será o presidente do Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Norte, Ricardo Sá. Especialista em Implantodontia com 150 casos de enxerto ósseo no currículo, Sá diz que tanto o paciente como o profissional ganharão com a sistematização dos transplantes. Se, por um lado, o paciente não terá mais que se submeter a duas cirurgias – uma, para retirada de tecido ósseo do ilíaco (bacia), outra para o transplante –, por outro, o profissional gastará menos tempo, pois realizará somente um procedimento cirúrgico. Segundo o especialista, “isso vai acabar com o trauma dos pacientes que, após retirarem tecido ósseo do ilíaco, tinham que conviver com dores e caminhar com dificuldade por até um ano”.

Como acessar a Central do seu Estado

No próprio site do Ministério da Saúde, podem ser obtidos os endereços das Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDOs): <http://dtr2001.saude.gov.br/transplantes/centrais.htm#>

Além das centrais estaduais, existem 8 centrais regionais, localizadas nos Estados do Paraná e Minas Gerais. O Estado de São Paulo optou por delegar as tarefas relativas à captação de órgãos a 10 hospitais públicos universitários, denominados de OPOs - Organização de Procura de Órgãos.

Para o membro titular da Comissão de Odontologia do Sistema Nacional de Transplantes, outra vantagem proporcionada pela medida é a possibilidade do especialista monitorar os pacientes que fizerem enxerto com tecido ósseo. Além de Villela, a Comissão é composta por outro conselheiro federal, o paranaense Roberto Cavali (membro suplente).

A Comissão de Odontologia – integrada por dois conselheiros indicados pelo CFO – foi criada a pedido do Sistema Nacional de Transplantes, subordinado ao Departamento de Atenção Especializada, que, por sua vez, integra a Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.

Segundo informa o site do Ministério da Saúde, “o Sistema Nacional de Transplantes desde sua criação (1997) tem como prioridade evidenciar com trans-

parência todas as suas ações no campo da política de doação-transplante, visando primordialmente a confiabilidade do Sistema e a assistência de qualidade ao cidadão brasileiro”.

Brasil é destaque em programa público de transplantes de órgãos

Como reconhece a Organização Mundial de Saúde, o Brasil possui hoje um dos maiores programas públicos de transplantes de órgãos e tecidos do mundo. Com 555 estabelecimentos de saúde e 1.376 equipes médicas autorizadas pelo SNT a realizar transplante, o Sistema Nacional de Transplantes está presente, através das Centrais Estaduais de Transplantes (CNCDOs), em 23 estados da federação. Mais dois Estados já estão se adequando para fazerem parte do sistema.

Com o intuito de colaborar, o conselheiro Laércio Villela decidiu colocar seu e-mail à disposição dos colegas que tiverem dúvidas sobre o cadastro para utilização de tecido ósseo. Basta escrever para villabarros@cfo.org.br

Para se cadastrar no SNT: www.saude.gov.br/transplantes

FOLHA DIRIGIDA

Benício Paiva Mesquita, Conselheiro CFO

Benício Paiva Mesquita nasceu em 1949, em Santa Quitéria (CE). Ainda estudante de Odontologia, participou do Projeto Rondon na cidade de Passabem, interior do Ceará. Formou-se em 1980 na Faculdade de Odontologia da UFC. Especialista em Saúde Pública e Periodontia, é membro da Comissão de Entidades Prestadoras de Assistência Odontológica.



Conte-nos o que trouxe da sua experiência no Projeto Rondon para a vida profissional, e fale do que isso significa para a formação acadêmica.

O objetivo do Projeto Rondon era levar os estudantes de uma região a outra do país, com o intuito de mostrá-los a realidade fora de seu habitat. Para nós aquela experiência foi a oportunidade de vivenciarmos um contato mais próximo com a realidade de nossa gente. Podemos dizer que o Projeto Rondon foi a base do que é hoje o Programa Saúde da Família, pois conhecemos como funciona uma equipe multidisciplinar e como acontece a integração de seus membros. Além disso, tivemos o aprendizado com a comunidade, respeitando seu saber, suas crenças, seus valores culturais e morais. Enfim, o acadêmico adquire conhecimento e informação que auxiliam na formação do seu senso crítico sobre a realidade e necessidades da comunidade onde atuará.

Fale sobre sua atuação no CRO-CE.

Ao longo da passagem do nosso grupo pelo CRO-CE, sempre tivemos um posicionamento: defender nossa categoria profissional. Mantivemos uma boa relação com as empresas de assistência odontológica, não com submissão, mas com uma postura firme na ação fiscalizadora na defesa dos princípios éticos e legais.

O programa Brasil Sorridente está conseguindo melhorar a atenção em saúde bucal no Ceará?

É louvável a determinação do governo federal em resgatar uma antiga dívida social, em especial no que tange a saúde bucal. Ao mesmo tempo, não podemos esquecer o papel das

entidades odontológicas nesta conquista. Nunca um governo teve a coragem de investir em Saúde Bucal como o atual. O Programa Brasil Sorridente está presente em quase, ou senão em todos os municípios do Ceará. Tenho certeza que em um próximo levantamento epidemiológico realizado no Estado, os índices e indicadores estarão bem melhores que os atuais.

Comente as principais mudanças no CFO acompanhadas pelo sr. desde que assumiu como conselheiro federal, em 2000.

Na minha opinião, as principais ações foram: um grande empenho junto à ANS para que os nossos direitos e os da sociedade sejam respeitados pelas prestadoras de serviços; o bom relacionamento com a classe política, deixando o CFO de ser considerado uma entidade meramente cartorial, para ser uma entidade de ação política; aumento de Equipes de Saúde Bucal no PSF; a luta do CFO junto ao MEC para manter a boa qualidade de nossos cursos de especialização; uma boa relação, de entrosamento, com todos os Conselhos Regionais, independente de ter ou não uma grande representatividade. Por fim, acredito que visualizamos o maior momento de democratização vivido pelo CFO nos últimos tempos.

É ano eleitoral e todos os candidatos, na sua busca por votos, assumem diversos compromissos. Na sua opinião,

que postura os CROs, associações e sindicatos devem ter com os candidatos este ano?

A aproximação do processo eleitoral é sempre algo muito bom para o aprimoramento do processo democrático. Entendo que não podemos generalizar, dizendo que todo político é “ladrão” ou “desonesto”. Acredito que esses são minoria. Portanto, defendendo que os Conselhos Regionais, associações e sindicatos devam ser espaço para realização de debates, em que os profissionais da odontologia possam participar, avaliando, questionando e escolhendo o seu candidato.

“Creio que o Projeto Rondon foi a base do que é hoje o Programa Saúde da Família, pois conhecemos (estudantes na época) como funciona uma equipe multidisciplinar e sua integração”

Devemos apenas ter o cuidado de exercer o senso crítico para não nos deixar levar para o jogo de interesse de grupos ou pessoas.

Que conselho daria para os cirurgiões-

dentistas recém-formados que estão ingressando no mercado de trabalho agora?

O nosso mercado de trabalho hoje é bastante concorrido. A minha experiência diz que devemos tentar a maior coesão possível com os colegas, pois não estamos no plano individual e sim no coletivo. Vá às entidades de classe. Dê sua opinião, defenda seus interesses e dos outros, não esquecendo da sociedade. Em sua conduta profissional e pessoal, seja ético com os seus princípios culturais e morais, respeitando os outros, como se respeita a si mesmo.

FALE COM O CONSELHEIRO BENÍCIO MESQUITA:
benicio@cfo.org.br

NOTAS

Reunião com CROs do Centro-Oeste

A diretoria do CFO reuniu-se no dia 5 de maio, em Brasília, com os CROs do Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul – representados, respectivamente, pelos presidentes Sérgio Barbosa, Anselmo Calixto, José Armando Jr. e Silvano Silvestre. Pelo CFO, participaram da reunião o presidente Miguel Nobre, o vice-presidente Ailton Diogo Rodrigues, o secretário-geral Marcos Santana, o tesoureiro Lester de Menezes, o superintendente executivo Márcio Coimbra e os procuradores jurídicos Luiz Gravatá Maron e José Cabral.

O encontro serviu para discutir problemas específicos da Região, como o exercício ilegal da profissão – principalmente em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que fazem fronteira com Bolívia e Paraguai – e a situação dos cirurgiões-dentistas no Mercosul.

Modelo de prontuário pela internet

Para agilizar a vida de todos os profissionais que precisam fazer uso do prontuário odontológico, o CFO disponibilizou o modelo em sua página na internet (www.cfo.org.br). Criado em março de 2004, o fórum motivado pela pergunta “Você gostaria de receber um modelo de Prontuário Odontológico elaborado pelo CFO?” já registrou 266 participações, sendo mais de 30 somente este ano.

Academia Maranhense de Odontologia

Foi fundada, em março, a Academia Maranhense de Odontologia. O CFO – que realizava encontro com os CROs do Nordeste, em São Luís – esteve presente. “Tais reuniões periódicas que o CFO promove são de um valor extraordinário. Raros são os conselhos de classe no Brasil com a estrutura administrativa do nosso CFO”, elogiou Spyro Spyrides, titular da AcBO, em artigo celebrando a fundação. Leia na íntegra na página 18.

Novo

Anti-Séptico Bucal

**Eficaz contra os germes e bactérias,
gentil com a sua boca.**

**Não contém
álcool**

**Contém
Flúor**



Outlook, Copi

**ATENDIMENTO
AO DENTISTA**
LIGAÇÃO GRATUITA
0800-167252

Oral-B®

A marca mais usada pelos dentistas
www.oralb.com.br

CFO prestigia prefeituras qu

Primeira edição do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia, uma parceria do CFO com o Ministério da Saúde, marca a solenidade de 42 anos de criação dos conselhos, no dia 20 de abril, no Rio. Além da premiada Araguaína, mais 11 municípios recebem o reconhecimento por investirem em equipes, estrutura e reciclagem profissional

“Nesta noite, temos a felicidade de homenagear brasileiros e brasileiras que estão contribuindo para que nosso País tenha em breve melhores índices de saúde bucal”, anunciou o presidente do Conselho Federal de Odontologia, Miguel Nobre, no início de seu discurso de abertura da solenidade de 42 anos de criação dos Conselhos de Odontologia, realizada no dia 20 de abril, no Rio de Janeiro. A fila de homenageados seria longa: os seis cirurgiões-dentistas escolhidos para ganhar a Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional e os 12 prefeitos e prefeitas concorrentes ao Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia – uma parceria do CFO com o Ministério da Saúde, em sua primeira edição –, dentre os quais, se destacava o município vencedor, Araguaína, de Tocantins.



Entrega do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia: presidente do CRO-TO Ismar Macedo, presidente do CFO Miguel Nobre, prefeita de Araguaína Valderéz Martins e coordenador nacional de saúde bucal Gilberto Pucca

Todas as prefeituras concorrentes são homenageadas

Ao elogiar a prefeita Valderéz Castelo Branco Martins por sua “compreensão do papel estratégico da saúde bucal na saúde do cidadão”, o presidente do CFO, ao lado do coordenador nacional de saúde bucal, Gilberto Pucca, e do presidente do CRO-Tocantins, Ismar Macedo, entregou o prêmio que incluiu um consultório completo doado pela empresa Dabi Atlante. Emocionada,

a prefeita fez um discurso no qual destacou o orgulho pelo reconhecimento de seu trabalho, garantindo que se esforçará para repetir a conquista do prêmio no ano que vem. Como uma forma de valorizar os demais municípios concorrentes, já que este ano foi a estréia do Prêmio, o presidente do CFO fez questão de entregar uma menção honrosa a cada uma das prefeituras que, segundo ele, “estão plantando um futuro mais luminoso para a saúde bucal dos brasileiros”.

As 11 prefeituras, cada qual indicada por um CRO, foram: Cambé (PR), Duque de Caxias (RJ), Mato Leitão (RS), Nossa Senhora do Socorro (SE), Ouro Preto (MG), Pacaraima (RR), Pacoti (CE), Presidente Nereu (SC), Taquarussu (MS), Uruaçu (GO) e Vitória da Conquista (BA).

Todas as prefeituras estiveram representadas por prefeitos, secretários de saúde e coordenadores de saúde bucal. Como no caso do prefeito Washington Reis, de Duque de



Foto 1: Presidente do CRO-MS, Silvano Silvestre, o homenageado Édio de Figueiredo, tesoureiro do CFO Lester de Menezes e o vice-presidente Ailton Rodrigues; Foto 2: Conselheiro Mário Ferraro entrega Luciano Artioli; pres. da AcBO, Placidino Brigagão; presidente da FNO, Fernando Gueiros; Foto 4: Prefeito de Duque de Caxias, Washington Reis, e seu secretário de saúde Oscar Berro recebem menção honrosa do CFO Emanuel Silva e o ex-secretário-executivo do MEC Jairo Jorge; Foto 7: Pres. CFO, ao lado da esposa Maria da Graça, e das deputadas Denise Frossard e Jandira Feghali, confraterniza com os gerentes

Que investem em saúde bucal

Caxias, que estava exultante pelo simples fato de concorrer ao prêmio. “Estar entre as duas cidades do Sudeste homenageadas é um reconhecimento muito importante pra gente e pra toda a equipe que vem desenvolvendo o trabalho”, disse, antes de informar que pretende dobrar o número de atendimentos odontológicos até o final do ano.

Grato também estava o coordenador de saúde bucal do Ministério da Saúde, Gilberto Pucca, pela instituição do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia. “É fundamental, e eu, em nome do presidente da República e do ministro da Saúde, agradeço essa iniciativa do CFO porque consolida uma política nacional de saúde bucal implantada pelo presidente Lula e que vem produzindo resultados concretos”, disse, completando que vê no prêmio uma parceria entre governo e CFO no sentido de “levar para a população brasileira atendimento odontológico de qualidade e trazer para o mercado de trabalho nossos colegas”.

Medalha de Honra ao Mérito

Já a tradicional entrega da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional também provocou aplausos emocionados do público, como ocorre desde sua primeira edição, há exatos 10 anos. A começar pelo ex-presidente da ABO Nacional, Henrique Teitelbaum (RS), que fez o discurso de agradecimento em seu nome e no dos demais homenageados: Romualdo Gianordoli (ES), Osmir Luiz Oliveira (MG),

Delmo Tavares (SC), Herbert de Jesus Moreira (MA) e Édio de Figueiredo (MS). (Veja os perfis de cada um em “Campeões na profissão”, pág. 12).

CD da seleção bicampeã é homenageado

Em seguida, outro lance emocionante. A menos de dois meses da Copa do Mundo, o CFO fez uma homenagem especial a Mário Hermes Trigo de Loureiro, cirurgião-dentista da seleção brasileira bicampeã de futebol em 58 e 62. Mário Trigo, hoje com 95 anos, também acompanhou o escrete canarinho na campanha de 66. Impossibilidade de comparecer, sua sobrinha, Andréa Trigo, recebeu o prêmio em seu nome. (Veja reportagem na pág. 4)

Diversas personalidades da política presentes

Comprovando a importância que a solenidade dos Conselhos de Odontologia adquiriu no meio político, marcaram presença, entre outras, as seguintes autoridades: o vice-prefeito do Rio de Janeiro, Otávio Leite (PSDB-RJ); o ex-secretário-executivo do Ministério da Educação (até março), Jairo Jorge; os deputados federais Marcelo Barbieri (PMDB-SP), Denise Frossard (PPS-RJ), Jandira Feghali (PCdoB-RJ), Geraldo Thadeu (PPS-MG), João Fontes (PDT-SE), Vanderlei Assis (PP-SP) e André Costa (PDT-RJ); e o deputado estadual Paulo Pinheiro (PPS-RJ), presidente da comissão de Saúde da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro.

“O CFO tem conseguido encami-

nar seus projetos (no Congresso Nacional) de uma forma muito transparente, sempre abrindo diálogo com a classe política”, analisou o consultor parlamentar, Cid Brügger, ao ver tantos representantes do Legislativo presentes. Segundo ele, o “grande apoio” recebido da classe política pelo CFO é resultado dessa ação.

Apoio que se mostrou bastante amplo durante a solenidade, incluindo as entidades nacionais que compunham a mesa, como ABO,

ABCD, Abeno, AcBO, FIO e FNO. A elas, “aos amigos de plenário e de diretoria do CFO, e a todos que de alguma forma partilham das dores e alegrias da luta por um Brasil melhor, mais ético e mais saudável”, o presidente do CFO dedicou os versos do poeta Fernando Pessoa, com os quais encerrou seu pronunciamento: ““Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo...”

A solenidade contou com o patrocínio do Banco do Brasil.

“Que este prêmio sirva de incentivo para gestores de todo o país”

Valderez Castelo Branco Martins (PFL-TO), prefeita de Araguaína

A que a sra. atribui a conquista deste prêmio?

Aos programas que desenvolvemos, não só na área de Odontologia, mas na saúde e educação de forma geral. Nós encontramos apenas 24 cirurgiões-dentistas no município, hoje temos 105. Encontramos 18 gabinetes odontológicos obsoletos e sem uso. Hoje, temos 33. Temos escovódromo em todas as escolas e creches conveniadas. Atendemos 100% da zona rural. Nunca mais o município teve dificuldades com flúor ou medicamentos. É o resultado de uma política administrativa, uma política da secretaria de saúde.

O Tocantins é um Estado com indicadores sociais muito baixos. Para ter esse

resultado, que levou a cidade ao prêmio do CFO, a sra. priorizou a área de saúde bucal?

Eu priorizei duas áreas na minha administração: educação e saúde. Mas não tem como você educar uma pessoa doente. Não tem como você educar alguém que não quer viver. Não tem como ter aproveitamento escolar se alguém sente dor de dente.

O que acha dessa iniciativa do CFO?

Olha, eu não tenho palavras para agradecer ao Conselho Federal de Odontologia. Nós estamos lá, em um lugar que carece de muitas mudanças, precisa de mais investimento ainda. É preciso reconhecer a importância deste prêmio. Que sirva de incentivo para outros prefeitos, outros gestores, para o resto do país.



Campeões na profissão

O que significa contribuir com "obras odontológicas significativas para a sociedade" (Categoria A)? Melhor: o que vem a ser uma "contribuição profissional e científica, seja na pesquisa, ensino e serviços" (B)? Ou, qual seria a melhor tradução para uma "contribuição honorífica, no desempenho social e político" (C)?

As respostas estão nas biografias dos homenageados com a Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional de 2006.



Henrique Teitelbaum
(Rio Grande do Sul)

Nascido há 73 anos em Porto Alegre, este especialista em Dentística Restauradora é conhecido nacionalmente por sua passagem pela presidência da ABO Nacional. Professor titular da Faculdade de Odontologia da PUC-RS – por onde se graduou em 1956 – é responsável pelo planejamento e coordenação do curso de pós-graduação na sua especialidade.

Desde 1961, exerce a vida associativa, como presidente da ABO-RS por dois mandatos, e da ABO Nacional, por três gestões. Foi recentemente reeleito membro da Comissão de Prática Dental da FDI (Federação Dentária Internacional). "Ser presidente de uma instituição nacional exige muito envolvimento e responsabilidade, não só pelo trabalho no País, mas também pela representação internacional", argumenta. Sobre a homenagem, diz-se honrado e orgulhoso. "Honrado porque não esperava, e orgulhoso porque significa o reconhecimento pelo trabalho realizado".

Sua experiência como presidente de uma entidade nacional o levou a elogiar o trabalho realizado pelo CFO de maior aproximação com o poder público. "Em muito boa hora, o dr. Miguel Nobre, através do CFO, está conseguindo essa aproximação, e está fa-

zendo com que a classe política reconheça a Odontologia. Isso é indispensável para o crescimento tanto da profissão quanto dos profissionais", finaliza.

Categoria: C



Romualdo Gianordli
(Espírito Santo)

Natural de Vitória, formou-se na primeira turma da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em 1954. Foi diretor da mesma faculdade por duas vezes, e também sub-reitor de planejamento da Ufes. É membro da Comissão verificadora de Faculdades de Odontologia pelo Ministério da Educação. Foi um dos fundadores do CRO-ES, em 1973. "Tenho muito orgulho de ser cirurgião-dentista. Sou professor universitário há 35 anos, tendo sido catedrático (hoje, professor titular) da cadeira de Odontopediatria", conta Gianordli. Grato pelo que chamou de "gentileza da presidente do CRO-ES, que me indicou para receber esta homenagem", ele também elogiou o atual nível da profissão. "A Odontologia alcançou um nível científico muito elevado. Acho que precisamos lutar por mais empregos, hoje esse é um grande problema. Mas, cientificamente, estamos muito bem", concluiu.

Categoria: A



Herbert Moreira
(Maranhão)

Nasceu em Arará (MA), há 72 anos. Formou-se na Faculdade de Farmácia e Odontologia de São Luís (1959). Trabalhou desde então em seu consultório particular. É clínico-geral, com registro em Radiologia e Odontopediatria. É membro fundador da Academia Maranhense de Odontologia. Um dos fundadores do CRO-MA e membro da ABO-MA, foi o primeiro presidente do Sindicato dos Cirurgiões-Dentistas do Maranhão, cargo que voltou a ocupar recentemente "Fundei, fui o primeiro presidente, passei adiante o cargo e hoje retorno ao sindicato pela vontade da classe", registra. É também membro efetivo

da Federação Nacional dos Odontologistas (FNO). Sobre a homenagem: "Não tenho palavras para agradecer. Quando um cidadão recebe uma homenagem assim dos colegas, a maior honraria da sua profissão, ele está realizado. Eu ofereço tudo isso à minha família e a todos os cirurgiões-dentistas do Maranhão. Vim aqui para buscar essa medalha para a Odontologia maranhense", afirma Moreira.

Categoria: B



Delmo Tavares
(Santa Catarina)

Com 35 anos de experiência em Radiologia, ele é um apaixonado pela odontologia e por Santa Catarina. Acostumado a realizar trabalhos comunitários e de associativismo, diz que a Medalha é antes um mérito do seu Estado pelo que representa na odontologia nacional, por sua universidade e seu potencial científico.

Além da dedicação à docência como Doutor e professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) por 27 anos na área de Radiologia Odontológica, Tavares publicou dois livros e teve trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Sua carreira, porém, não se resume à academia, tendo extensa participação nas entidades representativas da classe, como o CRO-SC, o CFO e a ABO-SC, além de ter presidido a Associação Brasileira de Radiologia.

Aposentado do curso de Graduação da UFSC, ainda atua nos cursos de pós-graduação mantidos pela UFSC e considera o CFO peça-chave na manutenção da qualidade da odontologia. "O CFO hoje controla a proliferação desordenada de cursos de especialização", afirma.

Categoria: A



Édio de Figueiredo
(Mato Grosso do Sul)

Ele foi presidente do Conselho Regional de Odontologia do Mato Grosso do Sul, da ABO-MS e da Uniodontologia de Campo Grande (MS), e hoje atribui a homenagem à união de classe existente no seu Estado. "Meu esforço maior foi na busca da união das entidades. Procurei fazer com que cada

uma assumisse suas responsabilidades no seu meio, para formarmos uma única família", conta. Paternal, diz considerar o vice-presidente do CFO, Ailton Rodrigues, que o sucedeu na presidência do CRO-MS, "como um filho".

Na presidência do CRO, construiu a sede atual e buscou a interiorização do Conselho em todos os rincões do Estado. "Temos que ter uma política governamental de interiorização. Ninguém vai querer ir para o interior sem uma ajuda, sem uma segurança. Não existem muitos CDs, o que há é uma má distribuição de profissionais", defende.

Foi ainda coordenador de Assistência Odontológica da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande. Figueiredo diz que gosta mesmo é de "fazer a odontologia crescer". "Ela está no meu sangue", garante.

Categoria: B



Osmir Luiz Oliveira
(Minas Gerais)

Doutor em Odontologia e um dos fundadores da Faculdade de Odontologia de Diamantina e do Departamento (hoje Faculdade de Odontologia) da PUC-MG, ensinou Anatomia na Universidade Federal de Minas Gerais e é professor emérito da Universidade do Vale do Jequitinhonha.

Ex-presidente do CRO-MG, da ABO-MG e do Sindicato de MG, e ex-diretor do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais, é membro titular da Academia Mineira de Odontologia.

Foi tesoureiro do Conselho Federal, cargo que ocupou por seis anos. Na sua opinião, o CFO faz hoje "um trabalho extraordinário de projeção da odontologia nacional".

A Medalha do CFO não é a primeira honraria que recebe. Antes, foi agraciado com a Medalha da Inconfidência e a Medalha Santos Dumont, do Governo de Minas Gerais, além do título de "Cidadão de Belo Horizonte", pela Câmara Municipal.

Apesar dos títulos, mantém a humildade. "Essa homenagem é o reconhecimento a uma pessoa humilde que sempre procurou levar a odontologia ao máximo possível. Evidente que posso não ter servido à minha profissão tanto quanto devia, mas com certeza sei amá-la como pouca gente sabe fazê-la", afirma.

Categoria: A

Esse time joga pra Odontologia

Parlamentares presentes à solenidade de 42 anos de criação dos Conselhos confirmam: a odontologia está incorporada à agenda política nacional



Dep. fed. Marcelo Barbieri (PMDB-SP)

Dentre os parlamentares presentes à solenidade de comemoração dos 42 anos de criação dos conselhos profissionais, a maioria pode dizer que possui “serviços prestados” à classe odontológica. E de forma unânime, eles afirmam que a categoria já conquistou espaço de destaque junto ao Congresso Nacional, bem como em relação às assembléias legislativas estaduais e câmaras de vereadores.

“CFO: entidade combativa”

Para o deputado federal Geraldo Thadeu (PPS-MG), cuja última ação em favor da Odontologia foi um requerimento de urgência para que o PL 4556/94 (que fixa o piso salarial para CDs e médicos) seja incluído na pauta de votação da Câmara, a crise política é o único entrave, hoje, para a aprovação dos projetos de lei de interesse da saúde bucal. “A parceria do CFO com o Legislativo é muito importante. A Odontologia está sendo olhada com mais carinho. Avançamos muito, mas os trabalhos da Câmara estão prejudicados com a crise política institucional pela qual o País vem passando. Porém, não falta esforço de trabalho e vontade de lutar para colocar em votação projetos como o do piso salarial para os cirurgiões-dentistas”, defendeu.

Outra parlamentar que elogia a atuação do CFO é a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ), autora da lei que garantiu o duplo vínculo em cargos públicos para CDs. “O CFO, atualmente, é uma entidade combativa, não é um conselho meramente formal. Eu me sinto muito ligada à Odontologia, não só pela integralidade da saúde, mas pela importância de tudo que foi feito. Cada dia mais gente fala da saúde bucal, já não se consegue mais discutir saúde sem falar da Odontologia. Eu acho que o CFO tem sido o aríete principal dessa batalha”, afirmou Feghali.

Cirurgiões-dentistas “de coração”

O deputado federal Marcelo Barbieri (PMDB-SP), que foi um dos relatores do PL 1140/03 (que regulamenta a profissão de THD e ACD), dá o tom da afinidade entre parlamentares e a classe odontológica. “Sou advogado de profissão e cirurgião-dentista de coração. Tenho sido, no Congresso Nacional, porta-voz dos cirurgiões-dentistas do Brasil inteiro, lutando pela equiparação nas equipes do PSF,

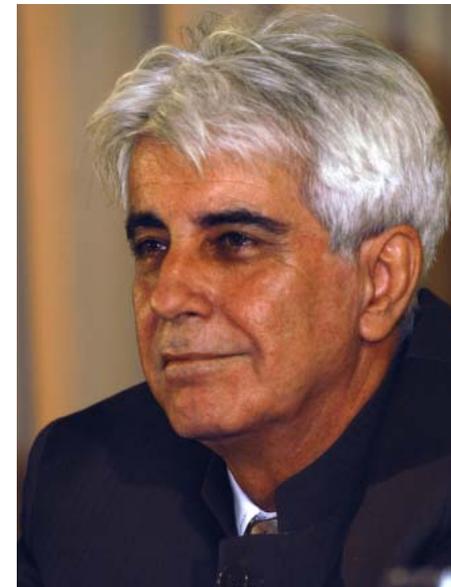
pela equivalência salarial dos médicos com CDs. Sou um soldado desta causa”, afirmou Barbieri. Mas o deputado paulista não é o único a ter “duas profissões”. Que o diga o colega João Fontes: “Apesar de ser advogado, eu me considero parte da bancada de Odontologia no Congresso. Tenho trabalhado em Brasília para melhorar a saúde bucal do nosso país”, faz coro o deputado federal pelo PDT-SE.

A juíza e deputada federal Denise Frossard (PPS-RJ), pré-candidata ao governo do Estado do Rio de Janeiro, também se considera próxima da Odontologia. Questionada sobre a importância da saúde bucal para a população, ela foi categórica: “É evidente que o Brasil precisa ser sorridente. Para isso, é preciso que haja alguns ajustes legais, que passam pelo Legislativo. A Odontologia deve ser política de Estado, porque você não tem saúde sem saúde bucal. A boca é a porta de entrada do nosso corpo”, completa a deputada, que aproveitou para criticar a falta de ética em Brasília. “Um representante do povo não pode mentir. Essa legislatura, absolvendo tudo isso, está levando a sociedade a perder a fé em suas instituições. Quando isso acontece, a sociedade torna-se cínica ou rebelde. É a morte da democracia”.

A importância do lobby

Sobre a aprovação de projetos de interesse da classe, como o PL 957/03 (que regulamenta a Odontologia do Trabalho), o deputado federal Vanderlei Assis (PP-SP) afirma que trarão benefícios não apenas para os profissionais da área, mas para toda a sociedade. “Este projeto sobre Odontologia do Trabalho é bom para todos: para o trabalhador, para o profissional e para a empresa. Mas sabemos que o Congresso é uma casa de lobby, nesse caso existe o lobby contra para atender a interesses de outros grupos que não querem colocar um cirurgião-dentista dentro das empresas”, esclarece Assis.

O deputado estadual Paulo Pinheiro (PPS-RJ), membro da Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, está ciente da importância de garantir atenção básica para a população. “A saúde bucal tem uma função importantíssima, os cirurgiões-dentistas fazem um trabalho fundamental em todo o País. É importantíssimo que o CFO trabalhe conosco, para que possamos elaborar as leis e ajudar na garantia e fiscalização dos serviços de Odontologia”, propõe Pinheiro.



Deputado federal Vanderlei Assis (PP-SP)



acima: Dep. fed. Jandira Feghali (PCdoB-RJ)
Pres. Comissão da Saúde da Alerj
abaixo: Dep. est. Paulo Pinheiro (PPS-RJ)



acima: Dep. fed. Denise Frossard (PPS-RJ)
abaixo: Dep. fed. Geraldo Thadeu (PPS-MG)



CFO de olho no Congresso Nacional

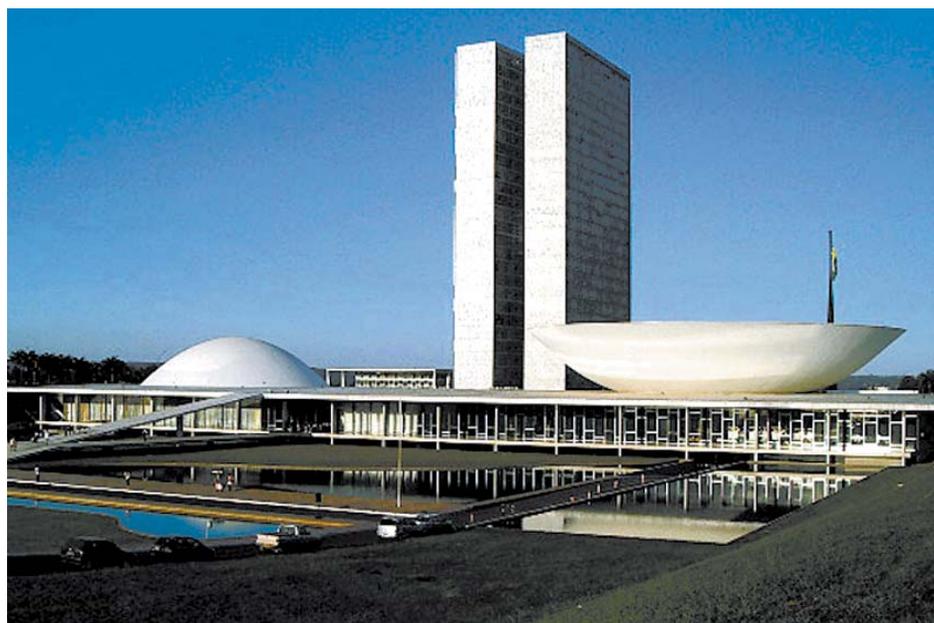
Os projetos de lei da odontologia que tramitam no Legislativo sofrem as conseqüências da crise política. Veja como está cada projeto.

Como tem sido atestado diariamente pelo noticiário político, a conta a ser paga pela crise inclui o atraso na pauta do Congresso Nacional. O intenso trabalho das Comissões Parlamentares de Inquérito, as famosas CPIs, vem tomando a maior parte do tempo de deputados e senadores nos últimos meses. O trabalho de apuração das denúncias, acareações, todo o processo pelo qual passa a democracia brasileira, exaustivamente testada, consome quase todos os parlamentares, e pouco ou nenhum tempo sobra para as demais matérias legislativas.

Aliada a isso, a estratégia do governo federal de, às vezes, utilizar as Medidas Provisórias (MP) para fazer valer sua vontade tem contribuído para o “trancamento” da pauta nas comissões do Congresso Nacional. O resultado disso é imediato: atraso na tramitação dos projetos de lei, emendas constitucionais etc.

Saúde bucal é assunto de interesse público

A vitória mais recente da Odontologia foi a aprovação, no dia 17 de maio deste ano, do parecer favorável da deputada Fátima Bezerra (PT-RN) ao PL 5032/05, na Comissão de Educação e Cultura (CEC) da Câmara dos Deputados. O projeto, que “dispõe sobre a obrigatoriedade de exame odontológico gratuito em alunos da pré-escola e do ensino fundamental da rede pública”, está agora na Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF). O relator será o deputado



Projetos de lei prontos para ir a plenário

Veja agora os projetos que estão prestes a serem aprovados – ou estão aguardando apenas serem incluídos na ordem do dia para votação, ou estão na última comissão, a CCJC, e possuem poder conclusivo. Os principais são:

PL 4556/94 – Sobre o piso salarial de médicos e cirurgiões-dentistas. Foi aprovado no dia 19/5 do ano passado na CCJC, e está pronto para ir à votação no plenário da Câmara. Em 7/6/05 foi apresentado requerimento de urgência pelo deputado Geraldo Thadeu (PPS-MG): dep.geraldothadeu@camara.gov.br.

PL 4732/01 – De autoria do deputado Serafim Venzon (atualmente no PSDB-SC), trata da elaboração de tabela de honorários médicos, odontológicos e de outros profissionais. O parecer favorável da relatora na CCJC, deputada Sandra Rosado (PSB-RN, dep.sandrarosado@camara.gov.br), foi aprovado em outubro de 2005, e agora só falta o plenário votar.

PL 1140/03 – Regulamenta o exercício das profissões de THD e ACD. Está aguardando parecer do relator na CCJC, deputado Fernando Coruja (PPS-SC): dep.fernandocoruja@camara.gov.br. Este projeto tem poder conclusivo, ou seja, se for aprovado na CCJC vai direto para o Senado.

federal e cirurgião-dentista Benjamin Maranhão (PMDB-PB): dep.benjaminmaranhao@camara.gov.br. Depois, passará ainda por mais duas comissões, com poder conclusivo - ou seja, não precisa ir à votação em plenário.

Congresso parado: aguarde

Existem outros projetos que também têm poder conclusivo nas comissões – e, em tese, seriam mais facilmente aprovados – mas estão parados. É o caso do PL 3520/04, que obriga as empresas a manter serviço de assistência odontológica para os empregados. Desde agosto do ano passado, aguarda parecer do relator na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio (CDEIC), o deputado Ronaldo Dimas (PSDB-TO, dep.ronaldodimas@camara.gov.br). Ainda falta passar por duas comissões: a CTASP (Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público) e, claro, a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) – última pela qual passam todos os projetos.

Já o PL 3120/04, que “estabelece o fornecimento periódico de um kit de saúde dentária aos alunos da rede pública de educação fundamental”, estava parado na CSSF desde outubro do ano passado. No dia 31 de maio, foi finalmente votado e aprovado - segue agora para a Comissão de Finanças e Tributação (CFT) e depois para a CCJC.

O PL 6850/2006, que “dispõe sobre a obrigatoriedade de realização de exames odontológicos nas pessoas em locais como orfanatos, creches, asilos”, também do deputado Carlos Nader, está desde abril deste ano na CSSF, aguardando parecer da relatora, deputada Suely Campos (PP-RR, dep.suelycampos@camara.gov.br). De lá, segue ainda para a CFT, antes da CCJC. Só, então, irá para o Senado.

Odontologia brasileira a serviço de todos

ABCD (Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas)
Tel. (11) 6223-2333/Fax 6221-3612
secretariabcd@apcd.org.br
www.abcdbrasil.org.br
ABO (Associação Brasileira de Odontologia)
Tel/Fax: (11) 5083-4000
abonacional@uol.com.br

www.abonacional.com.br
Abeno (Associação Brasileira de Ensino Odontológico)
Tel/Fax. (61) 3356-9611
abeno@abeno.org.br
www.abeno.org.br
AcBo (Academia Brasileira de Odontologia)
Tel/Fax. (21) 2547-8266

pgbrigagao@netrio.com.br
www.acbo.org.br
CFO (Conselho Federal de Odontologia)
Tel: (61) 3234-9909/Fax 3233-7586
Tel: (21) 2122-2200/Fax 2122-2229
cfo@cfo.org.br
www.cfo.org.br
FIO (Federação Interestadual

dos Odontologistas):
Tel (62) 3285-4619/Fax 3285-4824
odonto@fio.org.br
www.fio.org.br
FNO (Federação Nacional dos Odontologistas):
Tel (21) 2233-5879/Fax 2263-6635
fno@fno.com.br
www.fno.com.br

Gestão do SUS avaliada pelos trabalhadores



Presidente do CRO-BA, Paulo Ribeiro, e o secretário-geral do CFO, Marcos Santana, durante a conferência

Na 3ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, realizada em Brasília, 1,5 mil participantes discutem melhorias na gestão do SUS. Relatório final poderá ser consultado pela Internet

Cerca de 1,5 mil participantes se reuniram em Brasília, entre os dias 27 e 30 de março, na 3ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, para discutir temas como práticas de trabalho, gestão e formação de profissionais. Promoção conjunta do Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Saúde, o evento teve como foco a melhoria do atendimento prestado à população pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Estiveram presentes à abertura do evento os ministros da Saúde, Saraiva Felipe, e da Educação, Fernando Haddad.

As Conferências de Saúde são instâncias onde representantes dos vários segmentos sociais avaliam e propõem diretrizes para a formulação da política de saúde nas três esferas de governo. Os problemas relacionados à área de gestão do trabalho e da educação na saúde são apontados como alguns dos principais fatores que levam à prestação de serviços sem a devida qualidade.

Os participantes do encontro foram escolhidos em conferências estaduais e municipais, realizadas no ano passado nos 26 Estados e no Distrito Federal e em cerca 1,2 mil municípios.

"Decisão de todos"

O secretário-geral do Conselho Federal de Odontologia, Marcos Santana, que participou como delegado, destacou a legitimidade da Conferência, onde "todas as propostas foram aprovadas por maioria, o que dá um peso maior, pois representam a decisão de todos". Entre as decisões aprovadas, está a obrigatorieda-

de de concurso para que o trabalhador seja contratado pelo SUS e a criação de uma tabela de referência para diminuir as diferenças salariais entre as regiões – esta última é vista como uma solução para evitar que a migração de profissionais para os grandes centros atrás de melhor remuneração.

"Todo descontentamento que às vezes existe por parte dos usuários, em geral, é porque o trabalhador está mal remunerado e mal

colocado no seu trabalho. O SUS é um avanço muito grande que o Brasil e sem os trabalhadores conscientes, valorizados, não poderemos avançar mais", afirmou o secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, Francisco Campos. Segundo ele, o setor de saúde emprega mais de dois milhões de profissionais no País. Para o secretário, a formação do profissional e as condições de trabalho estão diretamente relacionados à qualidade do atendimento.

Outro ponto que precisa ser levado em consideração, ainda segundo o secretário Francisco Campos, é a necessidade de incentivar trabalhadores a irem para localidades do interior.

THDs e ACDS

Um dos assuntos que recebeu apoio unânime do plenário foi o Projeto de Lei 1140/03, que regulamenta as profissões de técnico em higiene dental e auxiliar de consultório dentário.

Para a cirurgia-dentista Gracia-

ra Azevedo, membro efetivo do Conselho Nacional de Saúde e representante do CFO no Fórum Nacional dos Trabalhadores da Saúde (Fentas), "o grande marco desta conferência foi reafirmar os princípios do SUS". A representante da Odontologia no CNS cita o que considera a principal conquista da conferência: "afirmar em leis as Diretrizes nacionais para a instituição de Planos de Carreiras, Cargos e Salários, no âmbito do SUS, a serem aprovadas pelo CNS e Comissão Intergestores Tripartite". O PCCS deverá servir de pré-requisito para a celebração de convênios e repasses financeiros de saúde da União para estados e municípios.

De acordo com o relatório final aprovado em plenário, passam a ser tratados como "investimento social" os gastos públicos com contratação, formação e desenvolvimento de trabalhadores para o setor de saúde. Outro ponto aprovado, de grande relevância, foi a garantia de recursos específicos para a Educação Permanente em Saúde.

Regionalização da graduação

A regionalização e interiorização de escolas de graduação, pós-graduação e de programas de extensão – com estágio curricular interiorizado – foi vista como uma estratégia vital para reduzir e erradicar as desigualdades sociais e regionais. Também entrou no relatório final da 3ª Conferência a valorização das diretrizes do SUS e a discussão quanto ao papel social da universidade e de seu necessário vínculo com a comunidade.

Em breve, o relatório final da 3ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde estará disponível para consulta no site do Conselho Nacional de Saúde: <http://conselho.saude.gov.br>.

Maria Izabel Ramos, Conselheira CFO

Maria Izabel de Souza Ávila Ramos responde pela saúde bucal do governo do Amapá. Especialista em Dentística Restauradora, foi presidente do Conselho Regional do Amapá e é vice da ABO-AP. Conselheira federal desde 2000, integra a Comissão de Legislação Odontológica, que reconhece as entidades de classe.



O programa Brasil Sorridente está melhorando a saúde bucal da população do seu Estado?

No Amapá, a odontologia tem muitos desafios, por sermos um Estado distante dos grandes centros e de difícil acesso. O programa Brasil Sorridente, com a implantação dos CEOS, fez com que os cuidados odontológicos especializados chegassem à população mais carente. Vale ressaltar que no Amapá foi instalado o primeiro Centro de Especialidades Odontológicas e o primeiro Laboratório de Prótese do Norte do país. Isto se deve ao apoio do governo do Estado, conjuntamente com o Ministério da Saúde, para levar atendimento aos menos assistidos. Atuamos também, na Coordenação de Saúde Bucal do Estado, otimizando o atendimento nos municípios e procurando dar condição ao profissional para que a comunidade seja atendida com a assistência odontológica básica. Porém, enfrentamos problemas estruturais em nosso interior. Por serem cidades carentes de infra-estrutura, os profissionais se concentram na capital Macapá. Mas recentemente a Secretaria de Saúde do Estado abriu vagas a profissionais da odontologia para os interiores, com incentivos para que permaneçam nos locais.

Para se graduar, a sra. teve que recorrer a universidade de um Estado vizinho e seu mestrado foi pela USP. A boa formação acadêmica continua nos grandes centros?

De minha formação acadêmica até os dias atuais, foram abertas algumas faculdades no Amapá, que facilitaram a formação de nossos jovens. Antes, o amapaense tinha que ir a outros centros para obter o grau universitário (em qualquer profissão). Mas mesmo com esse avanço, ainda não temos cur-

so de odontologia. Ainda, com o apoio do CFO e do CRO-AP, implementamos a Escola de Aperfeiçoamento Profissional da ABO-AP, onde podemos oferecer ao recém-formados em odontologia e aos profissionais veteranos cursos de especialização de alto nível.

Comente as principais mudanças no CFO acompanhadas pela sra. desde que assumiu como conselheira, em 2000.

O Conselho Federal vem nestes últimos anos empreendendo uma luta eficaz na valorização da profissão, empreendendo campanhas de conscientização e interagindo com os poderes e órgãos governamentais para fortalecer seus inscritos.

Como tem sido a aproximação do CRO-AP com o Legislativo e o Executivo?

O CRO-AP tem se aproximado bastante do Legislativo e do Executivo, buscando sempre a melhoria para seus profissionais como: melhores condições de trabalho; melhor remuneração para dentistas e seus auxiliares; reconhecimento da profissão nas equipes de saúde, defendendo assim o aspecto legal que rege a profissão. Junto ao Executivo, procuramos garantir que este invista nos profissionais e dê as condições para um atendimento digno aos que procuram a saúde bucal. Como resultado desta articulação política vemos hoje o Governo do Estado investindo e incentivando a capacitação profissional, oferecendo cursos no Pólo de Capa-

tação Profissional da Secretaria de Saúde e fazendo convênio com as entidades odontológicas.

Na sua opinião, que postura os CROs, associações e sindicatos devem ter com os candidatos aos Legislativos e Executivos este ano?

Sim, os conselhos têm o dever de conscientizar seus inscritos na escolha de seus representantes, e apoiar candidatos advindos da classe com

propostas consistentes, visto que o profissional de saúde ainda tem poucas representações em relação a outras profissões. Por isso é importante o apoio das entidades de classe aos candidatos comprometidos com a categoria para que possamos

valorizar a atuação da Odontologia na saúde do cidadão como um todo.

Que conselho daria para quem está ingressando no mercado de trabalho agora?

Eu diria que todo profissional que exerce suas funções com responsabilidade e respeito ao ser humano conquista seu espaço na sociedade. Porém, ressalto a importância do conhecimento, e o profissional consciente investe sempre na educação continuada, estando sempre atualizado das modernas técnicas para oferecer sempre o que há de melhor à comunidade em que vive.

“Sim, CFO e CROs têm o dever de conscientizar seus inscritos na escolha de seus representantes nos Legislativos e Executivos, visto que o profissional de saúde é pouco representado em relação a outras profissões”

NOTAS

Lobby da saúde bucal

Continuando seu trabalho de sensibilização do Legislativo quanto à inclusão em saúde bucal, o CFO manteve contatos em Brasília, nos dias 4 e 5 de maio. Foram discutidos projetos de interesse da odontologia, que tramitam no Congresso Nacional.

Representado pelo vice-presidente Ailton Rodrigues, o secretário-geral Marcos Santana e o tesoureiro Lester de Menezes, o CFO foi recebido no Congresso pelos deputados federais Geraldo Rezende (PPS-MS) e Carlos Nader (PL-RJ) e os senadores Ramez Tebet (PMDB-MS) e Serys Silhessarenko (PT-MT).

Lobby 2

Com o deputado Geraldo Rezende, tratou-se do desarquivamento do Projeto de Lei 3225/2004, para que se incluía, no trecho relativo à saúde bucal, que o poder público destinará recursos do orçamento para expansão do atendimento odontológico em todos os níveis do SUS. A diretoria do CFO solicitou ao parlamentar, também, que faça recomendação oficial pela isonomia salarial entre cirurgiões-dentistas e médicos – em todas as instâncias do funcionalismo público – ao ministro da Saúde, José Agenor Álvares da Silva.

Lobby 3

Na audiência com o deputado Carlos Nader, discutiu-se o PL 6850/2006, que dispõe sobre a obrigatoriedade da realização de exames odontológicos em pacientes de orfanatos, creches, asilos e outros que prestam assistência no território nacional. Foi proposto ao deputado a criação de um projeto que faça com que a odontologia tenha assento permanente nos Conselhos nacionais de Saúde e Educação.

Lobby 4

Com a senadora Serys Silhessarenko, o CFO discutiu o PL 102/06, que dispõe sobre o exame de proficiência de médicos e cirurgiões-dentistas. Foi sugerida a realização de audiências públicas onde as entidades de classe sejam ouvidas a respeito do PL.



FALE COM A CONSELHEIRA MARIA IZABEL:
mariaizabel@cfo.org.br

AGENDA

16º Congresso Odontológico Rio-Grandense

12 a 15 de Julho de 2006
Porto Alegre - RS
Tema: "A Conquista da Excelência"
Informações: tel. (51) 3330 8866
www.abors.org.br

I Congresso Internacional de Odontologia

21 a 24 de Setembro de 2006
Campo Grande - MS
Tema: "Odontologia Bem Sucedida: Diagnóstico e Planejamento"
Informações: (67) 3383 3842
www.aboms.org.br

Detalhe que faz a diferença



Conselhos Federal e Regionais, reunidos em Recife, debatem a propaganda

CFO e CROs promovem "suave liberalização" no capítulo do Código de Ética que trata sobre propaganda odontológica

A se confirmar aquilo que foi votado nos dias 6 e 7 de abril, em Recife, pelo plenário do Conselho Federal de Odontologia e os presidentes dos 27 Regionais, em breve o capítulo relativo à propaganda no Código de Ética terá uma nova redação. Ou "uma suave liberalização", como define o secretário-geral do CFO, Marcos Santana, um dos principais coordenadores da reunião que atendeu pelo pomposo nome de "Fórum Nacional de Discussão do Capítulo de Propaganda e Publicidade do Código de Ética Odontológica".

Se o título do fórum, porém, servir como medida do resultado que dele se esperava, então está justificado. Porque o texto votado normatiza um aspecto do anúncio da atividade profissional que há anos causa polêmica na classe – ainda que, à primeira vista, sua mudança pareça sutil. Com a nova redação o profissional sem diploma de especialidade poderá anunciar uma eventual atividade circunscrita a uma especialização, desde que, obrigatoriamente, informe ao lado sua condição de "clínico geral". Como se vê, a mudança parece sutil, mas não é.

"Foi uma decisão sábia, pois o cirurgião-dentista informa a verdade sem in-

duzir o consumidor ao engano", resume Marcos Santana, presidente da Comissão de Sistematização das Propostas dos CROs, que teve como membros os presidentes dos Conselhos Regionais do Mato Grosso do Sul, Silvano Silvestre; do Pará, Mário Tavares; do Rio de Janeiro, Outair Bastazini; do Rio Grande do Sul, Joaquim Cerveira, e do Sergipe, Augusto Tadeu Santana.

Especialistas respeitados, clínicos gerais contemplados

A decisão aprovada tem a ambição de contemplar uma reivindicação antiga dos clínicos gerais, sem desprezar o diferencial conquistado por quem cursou uma especialização.

Para se ter idéia do alcance do que foi votado em Pernambuco, antes era considerado anti-ético o profissional anunciar serviços, equipamentos e instalações. Nem divulgar a facilidade de um estacionamento próximo ao consultório era permitido. Isso agora deve mudar. "O mais importante é que foi feita uma liberalização sem perder de vista a legalidade, a honestidade e a veracidade, que fundamentam a ética profissional", destaca o secretário-geral do CFO Marcos Santana. A mesa oficial do Fórum foi secretariada pelos conselheiros federais Roberto Cavali (Paraná) e Rubens Côrte Real (São Paulo).

A redação final, com as mudanças votadas, será feita em breve pelo CFO - incluindo a necessária revisão jurídica.



*Construa seu futuro agora.
Faça o
Plano SulAmérica CFO Previdência
e viva seguro para sempre.*



CFO Previdência

*Solicite sua proposta personalizada
através do site www.cfo.org.br*

SulAmérica
associada ao ING

CFO
Previdência

Secretários do MEC debatem com CFO e CROs



Jairo Jorge, ex-secretário-executivo do MEC, destaca atuação do CFO

O Conselho Federal de Odontologia recebeu, no dia 20 de abril, no CRO-RJ, dois representantes do MEC: o secretário-adjunto André Lázaro e o ex-secretário-executivo (até março) Jairo Jorge.

No encontro, que contou com a participação de presidentes e diretores dos 27 Conselhos Regionais, além do plenário do Conselho Federal, os dois representantes fizeram palestras sobre a realidade do ensino superior do ponto de vista de quem é responsável, nos últimos dois anos, pela execução das ações do Ministério da Educação.

Carga horária para especialização: 300 horas

Após responder a perguntas do auditório e de ouvir, da diretoria do CFO, a defesa da manutenção da carga horária mínima de 300 horas para cursos de

especialização, o ex-secretário-executivo do MEC, Jairo Jorge, concluiu: “É muito importante esse protagonismo das instituições, especialmente dos Conselhos de Odontologia, que estão honrando sua tradição. Com sua legitimidade, os conselhos podem contribuir muito para manter a qualidade da educação. A atitude propositiva marca o diferencial dos Conselhos Federal e Regionais de Odontologia”, afirmou este jornalista que atuou primeiro como secretário-adjunto do MEC, na gestão do ministro Tarso Genro, e depois como secretário-executivo, desde a posse do ministro Fernando Haddad até março deste ano.

A mesa foi composta também pelo presidente do CFO, Miguel Nobre, que mediou o debate que se seguiu às palestras, além do secretário-geral Marcos Santana e do presidente do CRO-RJ, Outair Bastazini.

Odontologia desportiva não sai do “zero a zero”

Nem o clima de Copa que contagia o país conseguiu furar a “retranca” do Congresso. O PL 5391/05, sobre “Odontologia desportiva”, ainda não saiu do “zero a zero”. O despacho – que determina as comissões pelas quais o projeto deve passar – definiu três etapas: a primeira, na Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF); depois, na Comissão de Turismo e Desporto (CTD); e por fim, na Comissão de Constituição e Justiça e de Cida-

dania (CCJC), com poder conclusivo.

No dia 9/2, o relator deputado Remi Trinta (PL-MA)/dep.remitrinta@camara.gov.br, emitiu parecer favorável ao projeto. Um belo passe, que deixou os parlamentares na cara do gol.

Agora, a torcida da Odontologia tem que pressionar o presidente da CSSF, deputado Simão Sessim (PPRJ)/dep.simaosessim@camara.gov.br, a colocar a matéria logo em votação.

Que rufem os tambores de São Luís

SPYRO SPYRIDES

A literatura brasileira perdeu nesse mês de março um maranhense ilustre. O escritor, novelista, romancista e membro da Academia Brasileira de Letras, Josué Montello.

Dentre sua vasta produção literária, na qual Josué Montello soube com rara habilidade descrever sua cidade, destaca-se a obra “Os tambores de São Luis”.

Esse Maranhão, cheio de contrastes e rica história. Esse São Luis, fundado pelos franceses, invadido pelos holandeses e conquistado pelos portugueses, sedimentou o idioma de forma tão profunda com um linguajar esmerado do povo, fazendo dessa região reconhecida como a “Athenas Brasileira” pelo modo correto de falar.

E foi nessa São Luis de hoje que a odontologia teve dias gloriosos no mês de março. A elite odontológica, em boa hora fundou a Academia Maranhense de Odontologia. A posse solene ocorreu no belo e histórico casarão da Universidade Federal, no seu salão nobre. O brilho do acontecimento ficou enriquecido e se deu em parte pela presença de diversas entidades e o apoio incontestado do Egrégio Conselho Federal de Odontologia (CFO).

A visão política e a preocupação constante do professor Miguel Álvaro Santiago Nobre em unir e projetar a classe na sociedade foram responsáveis pela rea-

lização, nesta mesma ocasião, da reunião dos Conselhos Regionais do Nordeste, conjunta com o CFO.

Vale registrar que tais reuniões periódicas que o CFO promove são de um valor extraordinário. Dúvidas e troca de informações entre os Conselhos Regionais e o CFO consolidam atos administrativos democráticos e uniformes. Diga-se que raros são os Conselhos de Classe no Brasil com a estrutura administrativa do nosso Conselho Federal de Odontologia.

De hoje em diante, a ilha de São Luís que, embora distante do eixo Rio-São Paulo, já sediava um Conselho Regional de Odontologia, uma Associação Brasileira de Odontologia e um Sindicato, todos fortes e atuantes, marca sua presença no cenário odontológico nacional com a agora criada Academia Maranhense de Odontologia. Seu primeiro presidente, Raimundo Manoel Ramos Martins, possui larga trajetória tanto no magistério como na vida associativa, inclusive como conselheiro do CFO em anos passados. Dentre seus pares, nomes respeitáveis que consolidaram a moderna odontologia do Maranhão. Um deles, Orlando Medeiros, brilhante orador.

Acompanhando de perto e muito orgulhoso de nossa odontologia de lá e de cá, agora sou eu que me manifesto: “Que rufem os tambores de São Luis”.

Spyro Spyrides é titular da Academia Brasileira de Odontologia

CFO: site bate novo recorde

A julgar pelo número de acessos à Enquete e ao Fórum nos últimos dois meses, o site do CFO já foi oficializado pela classe odontológica como um espaço de debate nacional. A pergunta “Você acha que o uso das Terapias Complementares na Odontologia deve ser regulamentado?”, que está no ar desde meados de março, já conta (até o fechamento desta edição) 52.019 votos. E a opinião da classe é clara: 91,59% votaram sim, contra 8,41% que disseram não.

Já são mais de 140 participações no Fórum – entre profissionais, entidades e até pacientes. “Sou paciente homeopatizado. Quero ser atendido por um cirurgião-dentista que tenha domínio do conhecimento homeopático aplicado à Odontologia”, diz Gilson Miranda. Outra paciente, atendida por um profissional especialista em Homeopatia, declarou: “Graças à Homeopatia consegui vencer o medo do cirurgião-dentista”.

As opiniões dos profissionais e entidades lembraram que essas Terapias

proporcionam maior bem-estar e equilíbrio para a saúde do paciente, e que as demais áreas da saúde já regulamentaram o uso. “Além de já ser reconhecida nas outras áreas da saúde, a Homeopatia é adequada à realidade econômica e social do nosso país. Tem baixo custo, tanto para consumo pessoal como para a implementação em serviços de saúde públicos” esclarece a cirurgiã-dentista Jusara Diffini Santa Maria.

A maioria dos participantes elogiou a iniciativa em levantar a discussão. “É com satisfação que vejo nossas autoridades máximas da Odontologia colocarem em discussão a normatização da Homeopatia e demais Terapias Complementares”, disse Paulo Ricardo da Silveira. O colega gaúcho Raul Cruz, presidente da Comissão de Terapias Complementares do CRO-RS, completou: “São os Conselhos ouvindo a classe odontológica. Quero agradecer ao CFO pela grandeza de abrir este espaço para dar voz a milhares de colegas que necessitavam serem ouvidos”.

Ciência a serviço da sociedade

Lisa Ramenzoni, CD pesquisadora (Unicamp)

O aspecto científico da Odontologia ganha cada vez mais divulgação. Uma descoberta mostra que isso não ocorre por acaso: pesquisa recente revelou um novo padrão de identificação biométrica, já chamado de “impressão dental” – em referência ao método consagrado de identificação das impressões digitais. O trabalho foi publicado na revista científica britânica “Proceedings of the Royal Society – Biology”, e pode vir a ser utilizado na identificação humana em massa.

A autora, Liza Lima Ramenzoni, formou-se em 2003 pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba/Unicamp, onde fez mestrado em Biologia Buco-Dental (departamento de Morfologia) e atualmente faz doutorado.



A “impressão dental” pode substituir a “impressão digital”?

A “impressão dental” serve como uma forma de identificação utilizando a variação do padrão das Bandas de Hunter-Schreger (HSB). Acreditamos que as características da “impressão dental” proporcionam um modelo de identificação útil e complementar com aplicação em análises forenses multi-biométricas. Por isso, em alguns casos a identificação via

“impressão dental” poderá finalizar a identificação por “impressão digital” – e não substituí-la. Em outros casos, seria extremamente mais vantajoso e eficaz determinar a identificação pela impressão dental, devido à presença do tecido do esmalte dental. Por ser o tecido mais mineralizado do organismo, o esmalte dental é também o mais resistente à degradação pelo tempo ou por fatores ambientais. Bandas de Hunter-Schreger foram identificadas em mamíferos pré-históricos com aproxi-

madamente 60 milhões de anos, mostrando que estas são pouco alteradas pelo tempo. Experimentos feitos em nosso laboratório também mostraram que as impressões dentais humanas em dentes extraídos são resistentes à incineração de 300 graus Celsius por 1h. Desta maneira fica evidente que a impressão dental é o parâmetro biométrico mais resistente já comprovado.

“Impressões em dentes extraídos são resistentes à incineração de 300 graus Celsius por 1h. Assim, fica evidente que a impressão dental é o parâmetro biométrico mais resistente já comprovado.”

Como surgiu a idéia da pesquisa? Quais as maiores dificuldades?

O interesse surgiu de um estudo realizado pelo professor Sérgio Line (*orientador da dra. Liza no mestrado*) publicado na revista “Journal of Vertebrate Paleontology”, mostrando que as bandas estão preservadas em mamíferos pré-históricos que viveram há 60 milhões de anos. Durante o trabalho, uma das maiores dificuldades enfrentadas foi a padronização da captura das imagens das bandas, já que nunca foram estudadas para o propósito de identificação humana. Toda a pesquisa foi financiada pelo apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Qual tem sido a reação da comunidade científica em relação à descoberta?

A reação da comunidade científica foi de interesse sobre a eficácia do método, já que a pesquisa é pioneira. A descoberta acrescenta uma alternativa em situações de identificação pós-morte e análises criminais. A vida moderna é caracterizada pela intensa concentração de pessoas em áreas urbanas, o que conseqüentemente expõe algumas pessoas a atividades de alto risco – soldados, pilotos, bombeiros, políticos em regiões politicamente instáveis. Existe, por isso, uma necessidade constante de no-

“Além de gratificante, a repercussão da pesquisa mostra ao cidadão em que seus impostos estão sendo empregados”

vos e diversos métodos de investigação forense para identificar vítimas, por exemplo, de acidentes, incidentes em massa e atos terroristas. Em casos de carbonização, a identificação por DNA ou por impressão digital fica prejudicada, pois necessita da preservação do tecido. A identificação pelas bandas é, então, um dos métodos mais eficazes por causa da alta resistência dos dentes. Empresas especializadas em identificação biométrica já nos contataram, além da Polícia Federal e outras

universidades que possuem pesquisa na área de identificação humana.

Fale da repercussão que pesquisa obteve na mídia e da divulgação científica hoje no Brasil.

Com certeza, a pesquisa no país deveria ter mais repercussão e espaço na mídia. Muitas novidades sempre estão surgindo. No entanto, infelizmente, a maior credibilidade é para pesqui-

zas desenvolvidas lá fora. O Brasil realiza inúmeras pesquisas pioneiras no mundo, mas ainda tem fama de incipiente, pela falta de recursos financeiros, problemas políticos etc. É gratificante a repercussão da pesquisa via mídia não só pelo estímulo e valorização sentida por nós pesquisadores, mas também para conscientização da população sobre o que realmente é feito em termos de pesquisa no Brasil. O cidadão pode ver em que seus impostos estão sendo empregados.

Com certeza, a pesquisa no país deveria ter mais repercussão e espaço na mídia. Muitas novidades sempre estão surgindo. No entanto, infelizmente, a maior credibilidade é para pesquisas desenvolvidas lá fora. O Brasil realiza inúmeras pesquisas pioneiras no mundo, mas ainda tem fama de incipiente, pela falta de recursos financeiros, problemas políticos etc. É gratificante a repercussão da pesquisa via mídia não só pelo estímulo e valorização sentida por nós pesquisadores, mas também para conscientização da população sobre o que realmente é feito em termos de pesquisa no Brasil. O cidadão pode ver em que seus impostos estão sendo empregados.



FALE COM LIZA RAMENZONI:
liza@fop.unicamp.br



O que muda com a EC 29

Silvio Fernandes da Silva,
presidente do Consasems

Por que é tão importante para o SUS a regulamentação da Emenda Constitucional 29 que vincula percentuais mínimos de recursos públicos das três esferas de governo para a saúde? Muitos são os motivos, mas talvez o mais importante seja o reconhecimento de que o Estado brasileiro assumiu de forma concreta e definitiva o Sistema Único de Saúde como uma das mais importantes políticas de inclusão social de sua história.

Não podemos esquecer que desde a Constituição de 1988 lutamos pela criação de fontes de financiamento estáveis e regulares para a saúde. Na década de 1990 tivemos uma situação bastante contraditória, pois, se de um lado comemorávamos as vitórias obtidas com a inserção dos princípios e doutrina do SUS no arcabouço jurídico-legal do Estado o que significava incluir na atenção pública da saúde milhões de brasileiros que até então não tinham esse direito, de outro, ocorria um desfinanciamento das políticas sociais jamais visto em nossa história. Se compararmos os gastos em saúde em meados da década de 1990 com o que ocorria no final dos anos de 1980, a redução no gasto *per capita* foi de 30 a 40% apesar da demanda por assistência ter crescido bastante nesse período.

A aprovação da Emenda Constitucional 29, no ano 2000, foi uma vitória muito festejada, pois, enfim, pensavam os aliados do SUS, haveria solução definitiva para o problema do financiamento. A não-regulamentação, no entanto, trouxe dois problemas. O primeiro se refere à prática sistemática que a maioria dos governos estaduais (de 17 a 20 estados dependendo do ano analisado) e alguns municípios têm utilizado, computando como gastos em saúde ações que não são típicas do setor, tais como alimentação e nutrição, saneamento básico, planos de saúde de servidores, en-

tre outros. Essa maquiagem dos orçamentos que não mais poderá ser feita após a regulamentação está retirando do SUS cerca de 3 bilhões de reais ao ano, pois essa é a diferença entre o que é aplicado atualmente e o mínimo constitucional, de 12% da receita, estabelecido para os estados, e 15%, para os municípios.

O segundo, diz respeito aos gastos da União. É importante registrar que o atual governo, do presidente Lula, elevou os gastos da esfera federal (descontada a inflação) em mais de 20%, revertendo uma tendência de queda que se observou nos primeiros anos dessa década, e tem cumprido a EC 29. Como os gastos ainda não têm vinculação com a receita diferentemente das esferas estadual e municipal a proposta de regulamentação contida no Projeto de Lei do deputado Roberto Gouveia do PT de São Paulo (PLP 01/2003) estabelece 10% da receita federal para a saúde, o que poderia injetar outros 5 bilhões ao ano, a mais, no financiamento do SUS.

Apesar de ainda existirem resistências à regulamentação, no Congresso Nacional é bem provável que o projeto seja aprovado se for apresentado para deliberação. É importante que a pressão social dos aliados do SUS continue e, ao mesmo tempo, como disse a ministra Dilma Rousseff no dia 14 de março último no Fórum Saúde e Democracia, no Rio de Janeiro: “é necessária a construção de um consenso entre as três esferas de governo e o Congresso Nacional para a regulamentação da EC-29...”. É muito importante para a continuidade dos avanços do SUS que isso ocorra o mais rapidamente possível.



FALE COM O PRES. DO CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE E SECRETÁRIO DE SAÚDE DE LONDRINA
secretario@asms.londrina.pr.gov.br

Direito conquistado

CFO conversa com Coordenação de Saúde Bucal do MS sobre medidas de interesse da odontologia

OCFO esteve no dia 4 de maio em Brasília com o coordenador nacional de saúde bucal, Gilberto Pucca, para conversar sobre a Portaria 649, do Pro-Saúde, que destina verba para cursos de graduação aos municípios para alunos de enfermagem, medicina e odontologia, nas unidades básicas de saúde das equipes de Saúde da Família.

Também foi discutida a medida que autoriza o cirurgião-dentista a assinar as

AIHs (Autorização de Internação Hospitalar), uma cobrança antiga da classe para que os cirurgiões-dentistas possam se responsabilizar pela internação de pacientes em hospitais. A medida, que não foi transformada em portaria, ainda é desconhecida da maioria da dos gestores de saúde no país. O CFO, inclusive, já recebeu informações de profissionais que tiveram negado seu direito de assinar uma AIH. Apesar disso, o coordenador Pucca garante que a AIH é uma medida administrativa que deve ser seguida pelos gestores – o não cumprimento deve ser denunciado à Ouvidoria do Ministério da Saúde.

Em ambos os casos, o CFO fez sugestões no sentido de preservar o direito conquistado pela profissão.

Saúde bucal no Ministério do Esporte

Parceria com Ministério da Saúde leva ações de saúde bucal a crianças e adolescentes beneficiados pelo Programa Segundo Tempo (Esporte).

Foi assinado, no dia 27 de março, o Acordo de Cooperação Técnica entre o ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, e o ministro da Saúde, Saraiva Felipe. O objetivo do acordo é levar ações de saúde bucal, segurança alimentar e nutricional às crianças e adolescentes beneficiados pelo Programa Segundo Tempo, do Ministério do Esporte. O Conselho Federal de Odontologia foi representado pelo secretário-geral, Marcos Santana.

A parceria busca melhorar a qualidade de vida de crianças matriculadas nos ensinos fundamental e médio da rede pública de educação por meio da prevenção odontológica e promoção de uma alimentação saudável.

Todas as ações serão definidas por um

grupo de trabalho com a participação dos dois ministérios em reuniões mensais. Os atendimentos em saúde bucal aos estudantes participantes do Segundo Tempo serão prestados em consultórios públicos de todo o país, integrados ao programa Brasil Sorridente – primeira política pública de saúde bucal do Brasil, lançada em março de 2004, pelo Ministério da Saúde.

Para Agnelo Queiroz, o programa vai garantir o desenvolvimento completo dos jovens que participam do Segundo Tempo. “Esse ato vai universalizar o acesso à saúde bucal, com isso vamos contribuir para o acompanhamento integral das crianças”, afirmou o ministro. Já o ministro Saraiva Felipe, elogiou os trabalhos do ministério do Esporte e festejou a assinatura do acordo. “O ministério do Esporte vem desenvolvendo um trabalho muito marcante para o país. Para nós, é de extrema importância firmarmos esse convênio”, ressaltou.

Os dois ministros deixaram o governo no dia 30 de março, a fim de poderem concorrer a cargos eletivos este ano. Foram substituídos por Orlando Silva (Esportes) e José Agenor (Saúde).



Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2316 · CEP 20020-100 · Rio de Janeiro/ RJ
Jornal do Conselho Federal de Odontologia · Ano 14 · Nº 71 e 72/Mar-Jun de 2006
Edição Nacional · 294.000 exemplares

IMPRESSO ESPECIAL CONTRATO Nº 050200293-0 ECT/DR/RJ CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA

